

Sessão 7  
Variação e Mudança Linguística A

050

**A DITONGAÇÃO EM SÍLABA COM CODA SIBILANTE NO PORTUGUÊS FALADO DO SUL DO BRASIL.** *Fernanda Cardoso de Lemos, Cleo Vilson Altenhofen (orient.)* (UFRGS).

O presente estudo objetiva analisar a variação da ditongação em sílaba com coda sibilante /S/ no português falado do sul do Brasil, identificando macrotendências de sua ocorrência em nas dimensões: diatópica, diageracional, diastrática e diassexual de uso da língua. O estudo segue a perspectiva da geolingüística pluridimensional e tem como metodologia principal a interpretação de mapas e dados envolvendo técnicas como traçado de isoglossas, cartografia de mapas sintéticos, correlação de fatores lingüísticos e extralingüísticos, além de análises estatísticas e realização de macrossínteses. Servem de base para o estudo os dados do ALERS (*Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil*), para fins de análise da projeção diatópica da variante predominante, bem como do ALiB (*Atlas Lingüístico do Brasil*), para a análise vertical das dimensões sociais nas capitais Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Paralelamente a essa macroanálise de ordem geo-sociolingüística, serão consideradas variáveis fonológicas como tonicidade, vogal base e tipo de sibilante seguinte (alveolar ou palatal). O uso de dois bancos de dados justifica-se pela intenção de agregar ao estudo, além das variáveis sociais pluridimensionais, contempladas no projeto ALiB, a variável social comparativa entre o português rural e o português urbano. Além disso, consideram-se três estilos para a análise da variação diafásica: resposta ao questionário, discurso semidirigido e leitura. O corpus conta, com oito informantes entrevistados pelo ALiB em cada capital e com 275 informantes entrevistados pelo ALERS distribuídos pela área dos três estados sulinos. Análises prévias de parte dos dados mostram que a ditongação, nesse contexto, é menos freqüente no português riograndense, fato que nos leva a considerar como hipótese inicial que esse fenômeno é relevante, sobretudo, como marca de variação diatópica. (Fapergs).